TURMAS HETEROGÊNEAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COM TODAS AS HIPÓTESES DE ESCRITA

VANDERLEI JOSE DA SILVA

RESUMO
Este artigo analisa as práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas heterogêneas do Ensino Fundamental que apresentam, simultaneamente, todas as hipóteses de escrita, variando da pré- silábica à alfabética. O objetivo consiste em compreender os desafios enfrentados pelos professores diante da diversidade de níveis de aprendizagem e propor caminhos que favoreçam a organização pedagógica e a aprendizagem significativa. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em autores como Vygotsky, Piaget, Emília Ferreiro, Libâneo e Perrenoud. O estudo evidencia que a heterogeneidade impõe ao docente a necessidade de planejamento flexível, atividades diferenciadas e estratégias de mediação que respeitem o ritmo e a trajetória de cada aluno. Conclui-se que, quando acolhida e bem administrada, a heterogeneidade deixa de ser um problema e torna-se potencializadora do desenvolvimento cognitivo, social e linguístico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Heterogeneidade; Alfabetização; Ensino Fundamental; Hipóteses de Escrita; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT
This article analyzes pedagogical practices developed in heterogeneous elementary school classes that present all writing hypotheses simultaneously, from pre-syllabic to alphabetic levels. The objective is to understand the challenges faced by teachers when dealing with diverse learning stages and to propose strategies that improve pedagogical organization and meaningful learning. The qualitative and bibliographic research is based on authors such as Vygotsky, Piaget, Emilia Ferreiro, Libâneo and Perrenoud. Findings show that heterogeneity requires flexible planning, differentiated activities and intentional mediation. When properly managed, heterogeneity becomes a powerful element for students' cognitive and linguistic development.

KEY-WORDS: Heterogeneity; Literacy; Elementary School; Writing Hypotheses; Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A heterogeneidade é um elemento constitutivo das turmas do Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, em que as crianças chegam à escola em diferentes ritmos de aprendizagem e vivências sociais, culturais e linguísticas. Tal diversidade fica ainda mais evidente quando se observam as hipóteses de escrita presentes em uma mesma turma, que podem variar de estudantes em níveis pré-silábicos a alunos que já dominam o sistema alfabético. Conforme assinala Ferreiro (1999), o processo de aquisição da escrita é construído pelo aluno de forma ativa, e os diferentes níveis coexistem naturalmente em sala de aula.

Nunes (1994) ressalta que a educação é um processo contínuo de formação, e organizar o trabalho pedagógico requer estratégias que considerem a realidade concreta dos educandos. No caso da alfabetização, essa realidade abrange ritmos distintos de aprendizagem, trajetórias singulares e modos variados de compreender a escrita. Vygotsky (2001) também aponta que o desenvolvimento humano se dá a partir das interações sociais mediadas, o que significa que ambientes heterogêneos são férteis para avanços cognitivos.

O Ensino Fundamental constitui uma etapa essencial da educação básica, pois é nesse período que se consolidam as habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. Nesse contexto, a escola contemporânea se caracteriza pela presença de turmas heterogêneas, formadas por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, níveis de desenvolvimento, contextos socioculturais, interesses, estilos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Essa diversidade reflete a complexidade da sociedade atual e reforça o papel da escola como espaço de inclusão e formação integral.

A heterogeneidade em sala de aula desafia práticas pedagógicas tradicionais baseadas na homogeneização dos processos de ensino. O modelo único de transmissão de conteúdos mostra-se insuficiente para atender às demandas de todos os alunos, tornando necessária a adoção de estratégias pedagógicas mais flexíveis, que respeitem as diferenças individuais e promovam a equidade no processo educativo. Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental como mediador da aprendizagem, planejando ações que possibilitem a participação efetiva de todos os estudantes.

Além disso, as políticas educacionais brasileiras, orientadas por documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a importância de uma educação inclusiva, que garanta o direito de aprender a todos, independentemente de suas condições sociais, cognitivas ou físicas. Trabalhar com turmas heterogêneas, portanto, não se limita a atender alunos com dificuldades, mas envolve reconhecer e valorizar as potencialidades de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e respeitoso.

Dessa forma, discutir as turmas heterogêneas no Ensino Fundamental torna-se fundamental para repensar práticas pedagógicas, estratégias de ensino e processos avaliativos.
Compreender a diversidade presente em sala de aula e desenvolver ações pedagógicas inclusivas contribui não apenas para a melhoria da aprendizagem, mas também para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para conviver em uma sociedade plural.

Trabalhar com turmas heterogêneas exige planejamento cuidadoso, mediação intencional e metodologias que favoreçam a aprendizagem de todos. Este artigo tem como objetivo analisar e facilitar o trabalho do professor diante das inúmeras dificuldades encontradas em sala de aula quando se trata de organizar práticas que atendam às múltiplas hipóteses de escrita.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A heterogeneidade, em educação, não é um problema contemporâneo. Como afirma Libâneo (2001), toda sala de aula é composta por sujeitos singulares, com histórias, conhecimentos prévios e modos diferentes de aprender. Ignorar essa diversidade significa comprometer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Perrenoud (2000), o professor precisa aprender a gerir a heterogeneidade com estratégias de diferenciação e avaliação contínua.

No campo da alfabetização, Ferreiro e Teberosky (1999) demonstraram que as crianças constroem o conhecimento sobre a escrita em níveis progressivos, formulando hipóteses que revelam sua compreensão sobre o funcionamento do sistema. Assim, encontrar, em uma mesma turma, alunos pré-silábicos, silábicos, silábicos-alfabéticos e alfabéticos é algo comum e esperado.

Zabala (1998) defende que o professor deve planejar intervenções que favoreçam o avanço de todos, considerando o ponto de partida de cada aluno. Nesse cenário, atividades diferenciadas, agrupamentos produtivos e projetos de escrita tornam-se essenciais para promover o desenvolvimento efetivo.

2.2 Materiais e Métodos

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e bibliográfica. Foram selecionados autores clássicos e contemporâneos da educação e alfabetização, como Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Teberosky, Libâneo, Zabala e Perrenoud. O método consiste na análise interpretativa das obras, articulada com práticas pedagógicas reais vivenciadas no Ensino Fundamental.

2.3 Estratégias para Executar com Turmas Heterogêneas no Ensino Fundamental

1. Diferenciação Pedagógica

Planejar atividades com níveis variados de complexidade, permitindo que todos os alunos participem conforme suas habilidades e ritmos de aprendizagem. Uma mesma proposta pode ter diferentes graus de aprofun-

damento.

2. Metodologias Ativas
Utilizar metodologias que coloquem o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, como:

- Aprendizagem baseada em projetos
- Sala de aula invertida
- Resolução de problemas
- Jogos pedagógicos

Essas abordagens favorecem a participação e valorizam os diferentes saberes.

3. Trabalho em Grupos Heterogêneos
Formar grupos com alunos de diferentes níveis de aprendizagem para estimular:

- Cooperação
- Troca de conhecimentos
- Desenvolvimento da empatia
- Aprendizagem colaborativa

O professor atua como mediador, garantindo que todos participem.

4. Avaliação Formativa e Contínua
Avaliar o progresso do aluno ao longo do processo, considerando:

- Esforço
- Evolução individual
- Participação
- Estratégias utilizadas

Evitar avaliações padronizadas como único critério.

5. Uso de Recursos Diversificados
Empregar diferentes recursos didáticos, como:

- Materiais concretos
- Tecnologias digitais
- Vídeos, imagens e jogos
- Leitura de diferentes gêneros textuais

Isso amplia as possibilidades de compreensão do conteúdo.

6. Flexibilização do Tempo e das Atividades
Respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, oferecendo:

- Mais tempo para alguns alunos
- Atividades de aprofundamento para quem finaliza antes
- Apoio individualizado quando necessário

7. Ensino por Estações ou Rotação
Organizar a sala em estações de aprendizagem, cada uma com uma atividade diferente, permitindo que os alunos avancem conforme suas necessidades e interesses.

8. Valorização dos Saberes Prévios
Considerar os conhecimentos que os alunos já possuem, relacionando os conteúdos escolares à realidade social e cultural de cada um.

9. Atendimento Educacional Inclusivo
Adaptar atividades para alunos com necessidades educacionais específicas, em parceria com:

- Professores de apoio
- Coordenação pedagógica
- Família

10. Criação de um Ambiente Acolhedor
Promover um clima de respeito e segurança emocional, onde o erro seja entendido como parte do aprendizado.

2.3 Resultados

A análise teórica permitiu identificar três resultados centrais:

1. A heterogeneidade é constitutiva das turmas e não deve ser entendida como problema.
2. O professor enfrenta dificuldades reais, como excesso de alunos e ausência de materiais diferenciados.
3. Estratégias como agrupamentos produtivos, textos reais, atividades permanentes e intervenções intencionais favorecem a aprendizagem.

2.4 Discussão

Os dados confirmam que o trabalho docente

em turmas heterogêneas exige uma postura investigativa. Vygotsky (2001) afirma que a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal, o que reforça a importância de atividades que desafiem o estudante, respeitando seu nível atual.

Quando o professor compreende as hipóteses de escrita e intervém de forma planejada, a heterogeneidade transforma-se em potência, pois permite interações entre crianças em níveis diversos — favorecendo aprendizagens sociais e cognitivas.

as dificuldades mais atuais enfrentadas em salas de aula heterogêneas

2.5 AS dificuldades mais atuais enfrentadas em salas de aula heterogêneas

1. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1999) – Psicogênese da Língua Escrita
• Dificuldade: Reconhecimento das hipóteses de escrita dos alunos.
• Atualidade: Em turmas heterogêneas, os professores precisam lidar simultaneamente com alunos pré-silábicos, silábicos e alfabéticos, exigindo estratégias diferenciadas que atendam cada nível de desenvolvimento da escrita. Muitas vezes há dificuldade em planejar atividades que favoreçam progressão individual sem descuidar do coletivo.

2. LIBÂNEO, José Carlos (2001) – Didática
• Dificuldade: Gestão da heterogeneidade e atenção individualizada.
• Atualidade: Professores enfrentam turmas numerosas e diversas, tornando difícil acompanhar o ritmo de cada aluno e aplicar intervenções pedagógicas eficazes, mantendo a qualidade do ensino para todos.

3. MONTEIRO, Maria Cristina (2010) – A escrita na história da humanidade
• Dificuldade: Inserção de práticas contextualizadas e significativas.
• Atualidade: Professores têm dificuldade em relacionar o ensino da escrita à história e à evolução cultural da linguagem, o que poderia tornar o aprendizado mais significativo em turmas heterogêneas.

4. NUNES, César (1994) – Educação e tecnologia: perspectivas pedagógicas
• Dificuldade: Uso pedagógico de tecnologias.
• Atualidade: Em salas heterogêneas, integrar tecnologia de forma que apoie os diferentes níveis de aprendizagem é um desafio. Muitos professores ainda utilizam recursos digitais apenas de forma recreativa, sem planejamento didático eficaz.

5. PERRENOUD, Philippe (2000) – Dez novas competências para ensinar
• Dificuldade: Planejamento e avaliação diversificados.
• Atualidade: Professores têm dificuldades para criar atividades e avaliações que considerem diferentes níveis de aprendizagem, respeitando o progresso individual sem comprometer o ritmo da turma.

6. PIAGET, Jean (1978) – A formação do símbolo na criança
• Dificuldade: Respeitar o estágio cognitivo individual.
• Atualidade: Em turmas heterogêneas, crianças aprendem em ritmos diferentes. Forçar um ritmo uniforme pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo. O desafio é organizar tarefas que estejam dentro da zona de desenvolvimento de cada aluno.

7. SEVERINO, Antônio Joaquim (2010) – Metodologia do Trabalho Científico
• Dificuldade: Falta de prática reflexiva e pesquisa pedagógica.
• Atualidade: Professores têm dificuldades em planejar atividades baseadas em evidências e em refletir criticamente sobre os resultados de aprendizagem em turmas heterogêneas.

8. VYGOTSKY, Lev S. (2001) – A formação social da mente
• Dificuldade: Mediação e interação entre alunos com níveis diferentes.
• Atualidade: Organizar atividades colaborativas que promovam a aprendizagem mútua é um desafio, pois requer atenção individualizada e planejamento para que alunos mais avançados possam ajudar os colegas sem que isso prejudique seu próprio aprendizado.

9. ZABALA, Antoni (1998) – A prática educativa: como ensinar

• Dificuldade: Implementar estratégias diferenciadas de ensino.

• Atualidade: Professores frequentemente aplicam práticas homogêneas, mesmo sabendo que turmas heterogêneas exigem atividades diferenciadas, agrupamentos produtivos, tutoria entre pares e planos de ensino adaptados às necessidades individuais.

2.6 Autores que apresentam críticas ou reservas sobre salas de aula heterogêneas

1. Philippe Perrenoud (2000)

• Posição crítica: Embora reconheça a necessidade de lidar com a diversidade, alerta que o excesso de heterogeneidade pode sobrecarregar o professor, tornando impossível atender adequadamente todos os alunos.

• Argumento: Turmas muito heterogêneas podem dificultar a avaliação individualizada e o planejamento pedagógico, exigindo competências que nem todos os professores possuem.

2. José Carlos Libâneo (2001)

• Posição crítica: Destaca que, em turmas heterogêneas, o professor enfrenta dificuldade de gestão do tempo e atenção individual.

• Argumento: A heterogeneidade torna o planejamento e a organização da sala de aula mais complexos, podendo gerar desigualdade se o professor não tiver formação adequada.

3. Antoni Zabala (1998)

• Posição crítica: Aponta que práticas homogêneas ainda são predominantes, porque professores encontram resistência em implementar estratégias diferenciadas.

• Argumento: Sem recursos, apoio pedagógico e tempo suficiente, a heterogeneidade se torna um desafio mais do que uma oportunidade.

4. Maria Cristina Monteiro (2010)

• Posição crítica: Aponta que, quando a heterogeneidade não é mediada pedagogicamente, alunos em níveis iniciais podem ficar em desvantagem.

• Argumento: A diversidade de níveis de escrita pode levar à exclusão implícita ou à padronização das atividades, prejudicando o aprendizado.

5. Nunes, César (1994)

• Posição crítica: A heterogeneidade exige integração tecnológica e recursos diferenciados que muitas escolas não possuem.

• Argumento: Sem tecnologia e estratégias adaptadas, o professor enfrenta barreiras que limitam a efetividade do ensino em turmas heterogêneas.

Síntese crítica sobre salas heterogêneas:

• Turmas heterogêneas potencializam aprendizagem quando bem mediadas, mas podem gerar sobrecarga e desigualdade.

• Desafios apontados pelos autores incluem:

1. Planejamento complexo e elevado esforço docente (Perrenoud, Libâneo).
2. Falta de formação ou recursos para estratégias diferenciadas (Zabala, Nunes).
3. Risco de exclusão ou aprendizado desigual (Monteiro).

3 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com turmas heterogêneas no Ensino Fundamental requer intencionalidade pedagógica, planejamento flexível e conhecimento profundo das hipóteses de escrita. A diversidade, longe de ser um entrave, constitui um espaço fértil para o desenvolvimento dos estudantes. Quando o professor organiza práticas diferenciadas e utiliza estratégias baseadas em evidências, promove avanços significativos na alfabetização.

As turmas heterogêneas no Ensino Fundamental representam um desafio constante, mas também uma grande oportunidade para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa. A diversidade presente em sala de aula — seja em termos de ritmos de aprendizagem, contextos socioculturais, habilidades, interesses ou necessidades educacionais específicas — exige do professor uma postura reflexiva,

flexível e comprometida com práticas pedagógicas diferenciadas.

Ao longo do processo educativo, observa-se que a heterogeneidade, quando bem trabalhada, favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a cooperação, o respeito às diferenças e a aprendizagem colaborativa. Estratégias como o uso de metodologias ativas, a adaptação de atividades, a avaliação formativa e o trabalho em grupos diversificados contribuem para atender às diferentes necessidades dos alunos, potencializando suas capacidades individuais e coletivas.

Entretanto, para que o trabalho com turmas heterogêneas seja efetivo, é fundamental que haja apoio institucional, formação continuada dos professores e acesso a recursos pedagógicos adequados. A escola, enquanto espaço formativo, deve assumir o compromisso de valorizar a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo, e não como um obstáculo ao ensino.

Dessa forma, conclui-se que as turmas heterogêneas no Ensino Fundamental demandam práticas pedagógicas inclusivas e planejadas, capazes de garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos. Ao reconhecer e respeitar as diferenças, a escola contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e preparados para conviver em uma sociedade plural.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTEIRO, Maria Cristina. A escrita na história da humanidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

NUNES, César. Educação e tecnologia: perspectivas pedagógicas. Campinas: Papirus, 1994. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.